

Condicionantes Facilitadores do Processo de Transição Para o Autocuidado Relacionados à Comunidade

MOTA, Soares Marina
NÖRNBERG, Pâmela Kath de Oliveira
PASINI, Daniela
BARROS, Joana Lima Barros
SOARES, Tatiane Machado da Silva
GOMES, Giovana Calcagno
msm.mari.gro@gmail.com

Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Saúde/Enfermagem

Palavras-chave: Estomia; Autocuidado; Teoria de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A estomização é um procedimento cirúrgico no qual há a exteriorização de parte de um órgão oco por um orifício criado configurando um estoma (BRASIL 2009). Essa pode tornar a pessoa que a porta dependente de cuidado. As mudanças no viver vão desde a aceitação da nova condição até a necessidade de adaptação a novos materiais e conhecimentos, sendo preciso adquirir habilidades e competências para o autocuidado. Nesse processo, a pessoa com um estoma passa por uma transição que pode ser influenciada positivamente pela comunidade facilitando o processo de reaprender o autocuidado. Frente ao exposto, objetivou-se conhecer os condicionantes facilitadores relacionados à comunidade do processo de transição que auxiliam a pessoa com estomia a readquirir o autocuidado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria das Transições de Meleis afirma que toda fase se de transformação se conecta a momentos marcantes da vida, necessitando que a pessoa desenvolva novos comportamentos nos diversos ambientes que se encontra, reconstruindo o seu *eu*. Tal teoria se apoia em quatro conceitos fundamentais: natureza (tipo, padrões e propriedades da transição), condicionantes da transição (facilitadores ou inibidores do processo e relacionados à pessoa, à comunidade e à sociedade), padrões de resposta (indicadores de processo e resultado da transição) e intervenções terapêuticas de Enfermagem propriamente ditas (MELEIS, 2010).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com 27 pessoas com estomias definitivas por câncer intestinal e/ou urinário. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 2009) utilizando como referencial teórico a Teoria das Transições (MEILES, 2010).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Relacionados à comunidade, foram encontrados condicionantes facilitadores como: Receber gratuitamente equipamentos pelo Governo: *No serviço consigo as bolsinhas e os produtos para proteger a pele, pois não conseguimos o mesmo na farmácia (P26).*

O apoio da família: *Toda minha família me deu apoio, sofreram juntos e chegamos bem até aqui. E hoje consigo me cuidar bem por causa deles (P21).* A interação com outras pessoas com estomias: *Conhecer mais pessoas como eu foi*

bom para ver que eu não sou a única que uso uma bolsinha. Ao conversar no grupo me sinto mais compreendida e confortada (P23).

A ajuda da equipe multiprofissional: *No Serviço de Estomaterapia, a gente tem o apoio. Sabe que os profissionais estarão sempre lá para nos auxiliar. Oferecem segurança de que conseguiremos viver bem, eles fazem tudo que está ao alcance deles. (P20).* Em especial o enfermeiro mostra-se como um facilitador da transição: *A Enfermeira, ela orienta a como a gente fazer, os cuidados (P25);*

Os processos de transição envolvem uma ou mais pessoas, que vivenciam um determinado contexto e situação, sendo que as características da transição incluem o processo, a percepção da alteração e os padrões de respostas dos envolvidos (MELEIS, 2010). Como seres sociais, as relações entre pessoa e comunidade podem promover o avanço nas fases da transição, à medida que auxiliam no fortalecimento para o autocuidado.

O atendimento da pessoa com estomia não se limita à distribuição dos equipamentos de cuidado, mas busca contemplar toda a complexidade do ser humano contando, assim, com uma equipe interdisciplinar. Essa possui grande importância na reabilitação da pessoa ao fornece um suporte que engloba todas as reais necessidades do usuário do programa. (SANTANA; DUTRA; TAMEIRÃO; SILVA; MOURA; CAMPOS, 2010). Com o auxílio destes a pessoa atinge a autonomia ao utilizarem oficinas educativas e grupos de troca de experiência junto a pessoas com a mesma situação de vida e sua família integrando todos no objetivo da autonomia dessas. (FERNANDES; MIGUIR; DONOSO, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o processo de transição para o autocuidado é carregado de subjetividades e dificuldades, necessitando do apoio da família, dos amigos e dos serviços de saúde para retomar a autonomia. Os condicionantes facilitadores relacionados à comunidade possibilitam que as intervenções terapêuticas de Enfermagem sejam efetivas interligando quem apoia com a pessoa com estomia na direção do (re)desenvolvimento de competências e habilidades para o autocuidado, resultando em um viver independente e saudável.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 400 de 16 de novembro de 2009. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html>. Acesso em: 13 de maio de 2013.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2009.
- MELEIS AI. **Transitions theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice**. New York: Springer; 2010.
- FERNANDES, R.M.; MIGUIR, E.L.B., DONOSO, T.V. Perfil da clientela estomizada residente no município de Ponte Nova, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Coloproctologia**. V.30, n.4, p.385-392, 2010.
- SANTANA, J.C.B.; DUTRA, B.S.; TAMEIRÃO, M.A. SILVA, P.F.; MOURA, I.C.; CAMPOS, A.C.V. O significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado. **Cogitare Enferm**, v.15, n.4, p.631-8, 2010.